

EGRESSOS DE PEDAGOGIA E SUA PERSPECTIVA SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Data de aceite: 03/04/2023

Thamiris Christine Mendes Berger

RESUMO: A pesquisa identificou a visão de egressos de um curso de Pedagogia sobre o coordenador pedagógico, suas atribuições e características identitárias. É uma investigação qualitativa e descritiva em que os participantes foram 15 alunas que concluíram o curso de Licenciatura em Pedagogia em uma universidade estadual do Paraná entre os anos de 2016 e 2020. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online e a análise dos dados se deu por meio da análise textual discursiva. Os resultados do estudo apontaram que os pesquisados compreendem que o coordenador pedagógico atua essencialmente com o processo de ensino e aprendizagem escolar orientando e direcionando o trabalho docente. Além disso, analisam que esse profissional desempenha tarefas diversificadas no contexto escolar e que estão relacionadas também com as práticas de uma gestão democrática. Foram identificadas como características de identidade do coordenador pedagógico: sensibilidade humana, mediador e gestor de relacionamentos. Com os resultados

apontados, entende-se que não é suficiente que o coordenador pedagógico tenha apenas conhecimentos sobre a sala de aula, antes disso, é indispensável que ele conheça o sistema educacional como um todo e seus níveis de planejamento, incluindo políticas públicas, teorias curriculares e o conhecimento sobre avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogo escolar; identidade do coordenador pedagógico; formação inicial.

KEYWORDS: School pedagogue; identity of the pedagogical coordinator; Initial formation.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa debruça-se sobre o coordenador pedagógico [CP], que pode ser compreendido como o profissional que atua em espaços educacionais frente à organização e gestão da educação. A organização e a gestão escolares compõem um conjunto de condições e meios que assegurem o funcionamento da instituição em busca dos

objetivos almejados. Trata-se de conjunto de regras, normas, diretrizes, ações, estrutura organizacional e procedimentos voltados para a racionalização de recursos materiais, humanos, financeiros e intelectuais, além da coordenação e acompanhamento do trabalho desenvolvido pela equipe (Libâneo et al., 2012).

Cabe ressaltar ainda que um coordenador pedagógico se volta às atividades que se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem acompanhando, assessorando, apoiando e avaliando-as, portanto, conforme Libâneo (2013), a atribuição principal desse especialista está na assistência pedagógico-didática que presta aos professores, além de estar atento ao relacionamento com as famílias e comunidade complementando o trabalho do diretor. No mesmo sentido, Franco (2008) enfatiza que o trabalho do CP precisa focar na organização, compreensão e transformação da práxis docente almejando fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996 (Brasil, 1996) é função dos profissionais da educação no trabalho administrativo realizar planejamento, supervisão e orientação educacional, direcionar a rotina escolar a partir dos princípios de uma gestão democrática e participativa; ficando à critério de cada instituição a exigência de formação em nível de graduação em pedagogia ou de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu desde que sejam da área pedagógica. A partir do exposto, a formação inicial para o exercício de coordenador pedagógico está nos cursos de Pedagogia, bem como a formação para a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Observa-se que em documentos legais como as Resoluções CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 e nº 1 de 27 de outubro de 2020 que definem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica (Brasil, 2019; 2020), bem como na própria LDB, as menções sobre o coordenador pedagógico e suas atribuições são vagas, ou seja, explicita-se pouco sobre o que se almeja de fato desse profissional. Neste sentido, Kailer e Tozetto (2016) afirmam que não existe consenso no que se refere às atribuições do CP mesmo que haja reconhecimento deste profissional como responsável pelo direcionamento e organização das questões pedagógicas do espaço escolar. Nota-se com isso que o foco dos cursos formativos está na preparação para a docência, evidenciando-se uma ausência de preparação para o papel específico de coordenador, o que implica em impactos na constituição da sua identidade profissional.

O conceito de identidade é compreendido tendo como base a perspectiva sociológica de Dubar (1998; 2005) que concebe os sujeitos/atores sociais no contexto em que estão inseridos considerando suas especificidades, mas também sua amplitude. Portanto, identidade resulta de processos sucessivos de socializações, é um movimento constante entre atos de pertencimento e atos de atribuição, identidade para si e para o outro, ou seja, resulta de uma articulação necessária entre aquilo que o sujeito entende/concebe/atribui a

si próprio e aquilo que as outras pessoas definem sobre ele. Assim, identidade profissional é a conexão indissociável entre as dimensões pessoal e social.

Para Domingues (2014) há contradições, formativas e políticas, no que tange ao desempenho do trabalho do CP, pois as funções que estão presentes na legislação e ao longo de sua formação não estão de acordo com as práticas que acontecem no cotidiano escolar. Pode-se dizer que o CP atua “apagando incêndios”, ou seja, realizando tarefas urgentes e imediatas, o distanciando da intencionalidade do trabalho pedagógico e de reais atribuições e funções que corroboram para transformar a realidade educacional.

Sabe-se também que, ao considerar aspectos históricos de sua origem, atualmente, o CP ainda carrega marcas de uma racionalidade técnica vinculada às habilitações de inspeção e de administração adquiridas no curso de graduação nos anos de 1960 e 1970. Pensando na problemática da formação que os cursos de Pedagogia abarcam no Brasil, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação [ANFOPE] organizou eixos para diferenciar a formação do docente e a do especialista – gestor: pesquisador, gestor e professor. Kailer e Tozetto (2016) concluem que a amplitude da formação do CP é um desafio, pois um curso que visa formar um profissional que dê conta de ser professor, gestor e pesquisador para diversas funções é praticamente impossível, visto que cada uma carrega suas especificidades.

Diante disso, questiona-se qual a visão de alunos egressos de um curso de Pedagogia a respeito das funções e atribuições do coordenador pedagógico? E ainda, que características de identidade consideram como importantes ao CP?

A problemática do estudo volta-se, então, para as funções e atribuições do CP a partir da perspectiva de alunos egressos de um curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública estadual. O objetivo desta pesquisa é identificar a visão do egresso de Pedagogia sobre o coordenador pedagógico, suas atribuições e características identitárias.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação é descritiva de natureza qualitativa, pois compreende o ambiente natural como fonte das informações e o investigador é o instrumento principal. É descritiva porque os dados coletados são em forma de palavras e a análise se dá de forma indutiva (Bogdan e Biklen, 1994).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram adotados alguns procedimentos éticos a fim de assegurar que o estudo não envolvesse perigos ou obrigações aos informantes. Os participantes foram convidados via e-mail e puderam escolher aderir de forma voluntária ao projeto, podendo também desistir de participar do mesmo em qualquer momento. Do mesmo modo, foram informados sobre as finalidades da investigação, dos procedimentos de coleta dos dados e serão informados sobre dos resultados obtidos ao final do estudo

(Bogdan e Biklen, 1994).

Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [TCLE], ferramenta que visa apresentar o tema da pesquisa e garantir a privacidade dos participantes assegurando que suas identidades serão preservadas e mantidas no anonimato. Neste momento, também foram esclarecidos sobre a importância de que as informações prestadas por eles sejam sinceras para que a análise tenha caráter verdadeiro e fidedigno.

Os participantes do estudo foram alunos egressos do curso de Pedagogia de uma universidade pública paranaense que, por razões éticas, não será revelada neste texto. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado via formulário online, pelo Google Forms, e continham perguntas fechadas e abertas organizadas em duas seções: na primeira buscou-se traçar o perfil socioprofissional do respondente; e a segunda abordou questões sobre o coordenador pedagógico, suas funções e atribuições, bem como características importantes para a sua identidade profissional. O convite para responder ao questionário online foi enviado via e-mail à aproximadamente 60 alunos, o que corresponde a 2 turmas que concluíram a licenciatura em Pedagogia entre 2016 e 2020, importante esclarecer que a listagem dos endereços de email do alunado foi fornecida por uma professora que lecionou nas turmas.

A análise dos dados se deu por meio da análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2011), esta metodologia propõe a realização de uma leitura rigorosa e aprofundada de um determinado conjunto de textos no intuito de descrever e interpretá-los em busca de compreensão de fenômenos complexos, assim, representa um movimento de interpretação de caráter hermenêutico e visa de fato a compreensão o tema que se investiga a fim de conferir a ele sentido e significado.

Diante do exposto, destacamos que a investigação em questão não oferece riscos de cunho físico, psicológico ou moral aos participantes, visto que preservaremos o anonimato de suas identidades ao longo de todo o processo e as informações prestadas não serão divulgadas individualmente.

A fim de assegurar o anonimato e sigilo dos respondentes pesquisados utilizamos a letra E, representando egresso, seguido de um número de identificação para cada sujeito: E1 (egresso 1), E2 (egresso 2), e assim sucessivamente

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo foram alunos egressos do curso de Pedagogia de determinada universidade estadual do Paraná. Tal instituição existe desde o ano de 1969 e atualmente oferece 40 cursos de graduação nas diferentes áreas científicas: Exatas e Naturais, Agrárias e de Tecnologia, Biológicas e da Saúde, Sociais e Aplicadas, Jurídicas e Humanas, Letras e Artes. Dentre os cursos ofertados, 13 são de licenciaturas configurando uma instituição importante para a formação de professores e pedagogos.

Obtivemos retorno de 15 sujeitos que se prontificaram em participar da pesquisa espontaneamente. Abaixo, na Tabela 1, encontra-se o perfil socioprofissional dos mesmos.

<i>Variáveis</i>	<i>Subcategoria</i>	<i>n° sujeitos</i>
<i>Gênero</i>	Feminino	15
	Masculino	0
	Outro	0
<i>Idade</i>	24 anos	1
	25 anos	2
	26 anos	4
	27 anos	4
	28 anos	1
	34 anos	1
	37 anos	1
	40 anos	1
<i>Titulação</i>	Graduação	6
	Pós-graduação	9
<i>Ano de conclusão do curso de Pedagogia</i>	2016	1
	2017	3
	2018	9
	2019	1
	2020	1
<i>Ocupação profissional atual</i>	Professor	11
	Coordenador pedagógico	2
	Diretor	1
	Não atua na área da Educação	1
<i>Total</i>		15

Tabela 1. Perfil socioprofissional dos pesquisados

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Dos 15 participantes, todos declaram-se do sexo feminino, 14 nasceram no Paraná e uma em Minas Gerais e possuem idade entre 24 e 40 anos. Sobre a titulação, além do curso de Pedagogia, grande parte fez curso de pós-graduação *lato sensu* nas seguintes áreas: Educação Inclusiva, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar e Pedagogia empresarial, Gestão e liderança, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Libras, Neuropsicopedagogia e Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. Duas delas realizaram pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado em Educação.

Das respondentes que atuam na Educação, grande parcela da amostra é docente e trabalha em instituição pública, apenas duas participantes são professoras em instituição privada. Observa-se que poucos atuam em cargos de gestão escolar, a maioria está no

magistério em diferentes modalidades: educação básica (N=10), educação de jovens e adultos (N=1). Uma das docentes atuou como coordenadora pedagógica em escola de línguas por aproximadamente 9 meses e sobre as demais pesquisadas que atuam na gestão escolar (N=3) o tempo de serviço é: 1 mês (coordenadora pedagógica), 7 meses (diretora), 1 ano e 7 meses (coordenadora pedagógica) e também docente no ensino superior.

Os egressos foram questionados sobre o seu entendimento a respeito das funções e atribuições que o coordenador pedagógico desempenha. Foram identificados significantes mais elementares nas respostas dos sujeitos de pesquisa os quais encontram-se organizados no esquema da Figura 1:

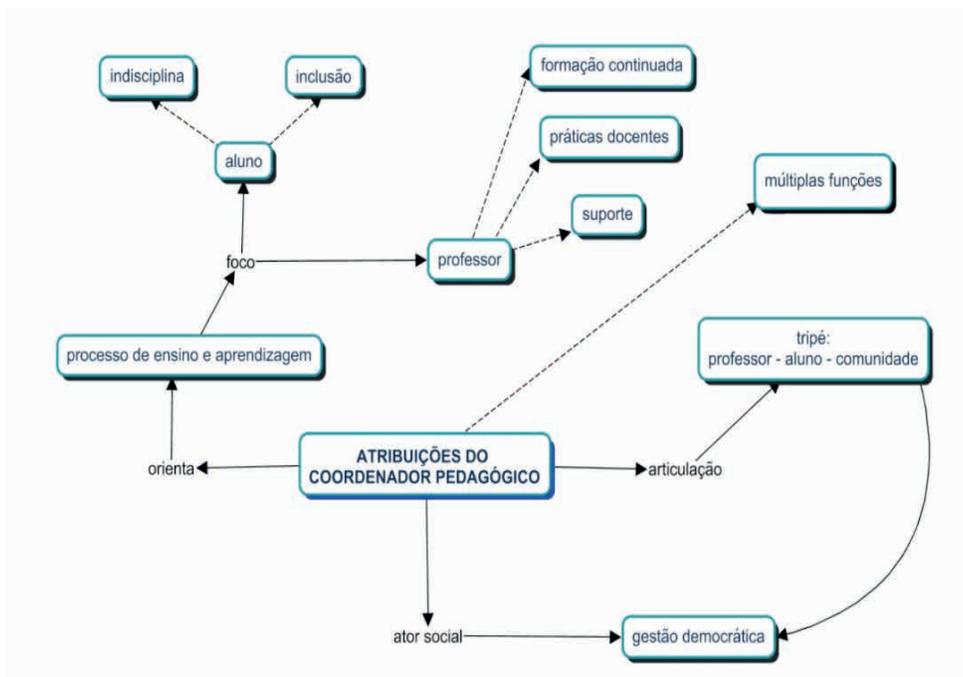


Figura 1. Atribuições do coordenador pedagógico para os pesquisados da pesquisa

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Na visão dos egressos de pedagogia, o CP atua essencialmente com o processo de ensino e aprendizagem do espaço escolar. A maioria dos sujeitos da pesquisa analisa como atribuição principal do CP a orientação e direcionamento do trabalho docente, servindo de apoio em suas práticas e guiando a formação continuada, como salientou E4: “Orientador, aquele que caminha junto com o professor direcionando o ensino aprendizagem, sempre focando no aluno.

Os pesquisados ainda compreendem que, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, o CP é figura importante no combate à indisciplina e também na inclusão de

estudantes que necessitam de atendimento especializado, como explicitou E9: “Coordenar equipe pedagógica, comunidade escolar e funcionários e colaboradores [...] Buscar melhorias no ensino e aprendizagem dos alunos. Cuidado e estratégias para o combate à violência e indisciplina nas salas de aula. Olhar sensível e atento às necessidades especiais dos alunos inclusos, buscar atendimento especializado aos alunos sem laudo”.

Os fragmentos de falas dos egressos estão de acordo com o que Libâneo (2013) discute quando reforça que o objetivo das práticas gestoras e de organização está na provisão de condições e recursos para um ótimo funcionamento escolar e do trabalho de docentes e discentes em sala de aula, buscando sempre favorecer a aprendizagem. Com isso, a intenção da gestão da escola é sempre buscar articular um trabalho conjunto em que todos os atores envolvidos atuem na mesma direção buscando melhorar a qualidade da aprendizagem do alunado.

Demonstrando uma visão mais ampla e crítica do CP, uma atribuição importante deste profissional foi destacada por alguns dos pesquisados está na articulação da tríade professor, aluno e comunidade. Isso significa que CP é um ator social relevante e decisivo para a construção e exercício da gestão democrática na escola, como bem exemplificou a resposta de E5: “O coordenador pedagógico faz (ou deveria fazer) a ponte entre direção escolar, professores, alunos e comunidade na resolução de conflitos, mas também no levantamento e resolução das demandas, potencializando o exercício da participação democrática.”

Vale ressaltar que os egressos que evidenciaram uma visão mais ampla das atribuições do CP relacionando-o com a prática de uma gestão escolar democrática são aquelas que estão atuando como coordenadoras pedagógicas ou diretora. Ou seja, pode-se destacar que o próprio exercício como gestor contribui para a compreensão da complexidade e amplitude que este profissional carrega.

São princípios básicos da organização e gestão de uma escola para Libâneo (2013): construir uma escola democrática, buscando melhorar o processo de ensino e aprendizagem que vise o desenvolvimento intelectual, afetivo e moral de todos os alunos; para se atingir os objetivos educacionais é preciso que a gestão esteja engajada com o trabalho dos docentes; torna-se mais democrática a escola quando há o empenho em assegurar aos estudantes a apropriação de conhecimento e da cultura por meio da aprendizagem; não há separação entre práticas gestoras e processo de ensino-aprendizagem; é recomendado que professores, gestores e diretores compreendam de forma crítica os processos de tomada de decisões do sistema educacional.

Como explicaram Libâneo et al. (2012), a escola atua como ponto de encontro entre as políticas do sistema educacional e o trabalho direto que é realizado em sala de aula. Com isso, o CP precisa ser um profissional que conhece o sistema de educação, legislação, diretrizes, etc., mas, que também tem conhecimentos e saberes docentes, relacionados ao trabalho cotidiano do professor, é importante e interessante que tenha experiência como

docente, conforme Kailer e Tozetto (2016) apontaram.

Kailer e Tozetto (2016) pontuam que o coordenador é sim aquele que oferece bases para o exercício docente, mas que suas atribuições vão muito além disso, gerando uma demanda de conhecimento de tudo o que envolve a organização da escola. Com isso, há o entendimento de que a prática docente está intimamente interligada com as questões de currículo, com o Projeto Político Pedagógico [PPP] da instituição e com o desenvolvimento profissional docente. Verifica-se essa noção nas palavras de E10 quando relatou que o CP possui como atribuições: “Atendimento pedagógico aos alunos e docentes; acompanhamento e avaliação do PPP; atendimento aos pais e comunidade escolar; formação continuada dos docentes.”

Ademais, observa-se ainda que as participantes da pesquisa analisam o CP como ator que desempenha múltiplas funções no espaço escolar que vão desde um trabalho burocrático com o apoio ao preenchimento do Livro Registro de Classe Online (LRCO) (E15) até lidar com as “adversidades que envolvem uma escola” (E14).

A professora E15 bem destacou que o CP desempenha diversas funções “desde o suporte, a colaboração e a orientação aos docentes até a execução de serviços burocráticos [...] Porém, dentre essas diversas funções, entendo que a principal delas diz respeito ao auxílio/apoio ao professor, uma vez que o ‘cerne da escola é o trabalho pedagógico’ e é o coordenador pedagógico quem deve se ocupar de garantir que esse trabalho se desenvolva da melhor maneira possível”.

A percepção das atribuições do CP expressadas pelos egressos desta pesquisa é coerente com o que se almeja deste profissional, pois há a compreensão de que são diversas as funções que rodeiam a sua prática cotidiana. Vale ressaltar que se torna imprescindível ter a clareza de que ser um “coordenador multitarefas” pode o levar ao desvio do trabalho pedagógico que é a essência do seu trabalho. Compreende-se que o CP precisa ter um preparo para lidar com as adversidades do dia a dia escolar, mas que isso não seja predominante em sua atuação. Desse modo, ressalta-se a necessidade de planejamento minucioso do trabalho pedagógico do coordenador.

Os pesquisados também elencaram características consideradas importantes, na sua percepção, para a identidade do coordenador pedagógico ou gestor escolar, as quais estão organizadas na Figura 2.

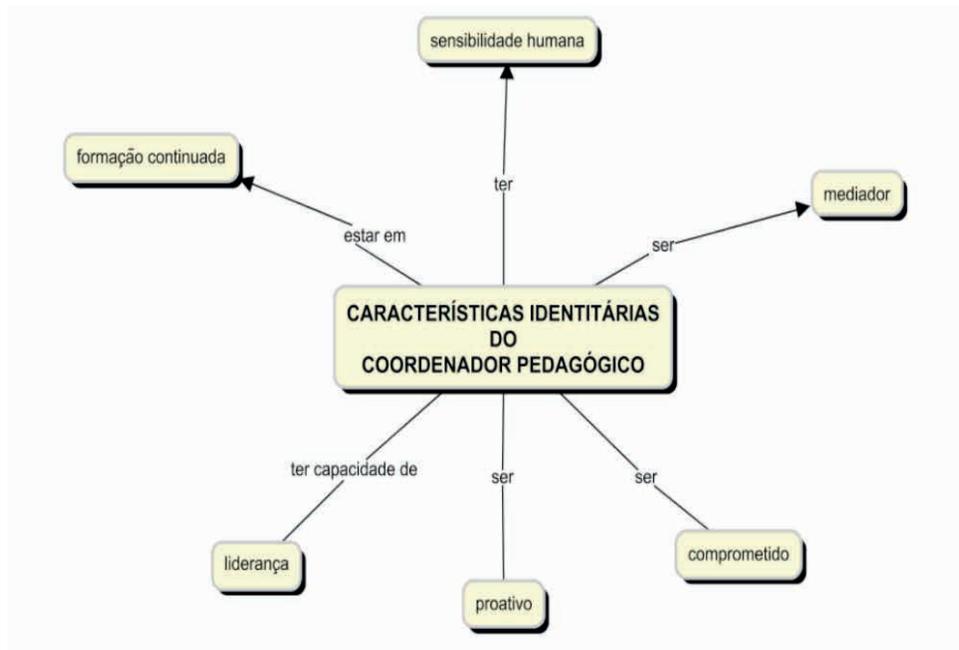


Figura 2. Características importantes da identidade do coordenador pedagógico

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Entre as características mais mencionadas estão: sensibilidade humana e mediador. Entende-se que a sensibilidade humana envolve a capacidade do sujeito de relacionar-se assertivamente com a equipe escolar conduzindo um trabalho pautado no diálogo, respeito, com habilidade empática, ser acessível e humano.

Destaca-se também que o CP deve ocupar lugar de mediador, ou seja: articulador, formador, aquele que orienta e que dá suporte especialmente aos professores na intencionalidade do trabalho pedagógico, mas também aos alunos e pais. Para isso, tal profissional precisa comprometer-se, ser líder proativo e estar sempre buscando desenvolvimento profissional por meio de estudos contínuos. Observa-se que essas características estão representadas nos seguintes fragmentos de respostas dos pesquisados: “Trabalho direto com alunos e professores, desempenhando papel formador e suporte aos professores em sala de aula, o aprendizado dos alunos, a organização dos registros de atividades da escola, além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os profissionais da instituição” (E11); “Fornecer suporte para as atividades pedagógicas dos professores, buscando ajuda-lo com sua prática docente. Olhar as necessidades das práticas docentes na escola e promover formações continuadas que venham de encontro com as dificuldades apresentadas pelo corpo docente” (E6).

Libâneo et al. (2012) enfatizam que dentre os fatores que proporcionam melhora da qualidade das aprendizagens discentes está a capacidade de liderança dos gestores.

Os dados da pesquisa revelam que o CP necessita saber gerir bem as relações no contexto escolar, sendo que, tais relações, nunca podem perder de vista sua intencionalidade pedagógica, pois, sem ela, há um esvaziamento do sentido do trabalho pedagógico.

Ao conceber que a identidade é um constructo emaranhado de elementos biográficos e sociais que se fazem a partir de processos de socializações (Dubar, 1998; 2005) destaca-se o quanto importante é a formação continuada do CP, visto que, como afirmou Franco (2008), um dos dificultadores aos coordenadores para que se notem como capazes de desenvolver um trabalho eficiente está na ausência de formação inicial para atuar na função.

As características identitárias destacadas pelos egressos como relevantes ao CP demonstram que é fundamental que este profissional se perceba como capaz de promover articulação crítica entre docentes e seu contexto, ou seja, articulação entre teoria e prática (Franco, 2008).

Entende-se que não é suficiente que o CP tenha apenas conhecimentos sobre a sala de aula, antes disso, é indispensável que ele conheça o sistema educacional como um todo e seus níveis de planejamento, incluindo políticas públicas, teorias curriculares e o conhecimento sobre avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida permitiu identificar que a visão de egressos de um curso de Pedagogia a respeito do coordenador pedagógico é a de um profissional que precisa estar focado no processo de ensino e aprendizagem servindo de suporte aos professores em sua prática pedagógica. Assim sendo, ao CP é importante que desenvolva características identitárias como ter sensibilidade humana, com capacidade de relacionar-se exercendo sua habilidade de liderança sem perder de vista as questões pedagógicas e ser mediador articulando sempre as necessidades de todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar, alunos, professores e pais, lembrando que deve configurar-se um trabalho conjunto e coletivo em prol de um objetivo comum: a aprendizagem discente em sua melhor qualidade.

Com o estudo, reforça-se a complexidade e especificidade da atuação do gestor escolar reiterando também a ideia de que uma formação inicial superficial não dá conta de preparar bem para esse exercício profissional, pois revela-se como um grande desafio. Outra questão emergente está na formação do coordenador pedagógico em serviço, há necessidade de investigar quem faz a sua formação continuada, como é realizada, bem como identificar experiências em escolas que possam ser compartilhadas para que as discussões avancem para o plano prático de melhorias das condições de trabalho dos gestores escolares, melhor delineamento de suas atribuições e para o desvelamento da constituição da identidade profissional.

Entende-se que este estudo pode contribuir para as reflexões que se fazem sobre

os cursos Pedagogia e a formação que oferecem, bem como estabelecer um comparativo com a percepção de egressos de tais cursos estabelecendo um paralelo entre expectativa e realidade.

REFERÊNCIAS

Bogdan, R.; Biklen, S. 1994. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora.

Brasil. 1996. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF.

Brasil. 2019. Resolução CNE/CP n. 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Portal MEC. Brasília, DF: MEC/CNE/CP.

Brasil. 2020. Resolução CNE/CP n. 1 de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Portal MEC. Brasília, DF: MEC/CNE/CP.

Domingues, I. 2014. O coordenador pedagógico e a formação continuada do docente na escola. São Paulo: Cortez.

Dubar, C. 1998. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. Educação & Sociedade, 19(62).

Dubar, C. 2005. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, SP, Brasil.

Franco, M. A. S. 2008. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. Revista Múltiplas Leituras. 1(1): 137-131.

Kailer, P. G. Da L.; Tozetto, S. S. 2016. A formação inicial do coordenador pedagógico. In: XI ANPED SUL, UTFPR, 2016, Curitiba, Paraná. p. 1-15.

Libâneo, J. C. 2013. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6.ed. Heccus Editora, São Paulo, SP, Brasil.

Libâneo, J. C. et al. 2012. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. Cortez, São Paulo, SP, Brasil.

Moraes, R.; Galiazzi, M. do C. 2011. Análise textual discursiva. 2.ed. Unijuí, Ijuí, RS, Brasil.